

Relatório da Câmara Temática de Bicicleta

Data: 02/04/2019 | **Local:** R. Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes

Poder Público:

Edson Caram – Secretário de Mobilidade e Transportes

Luis Carlos Frigerio – SMTU

Carolina Cominotti – SMT

Michael Castelo – SMT

Filipe Sansone – SMT

André Castro – SMT

Carlos Codesseira – CET

Luis Gregório – CET

José Canhadas – CET

Nancy Schneider – CET

Valdair Pereira – CET

João Rodrigues – CET

Silvio Leme – CET

Elisabete França – CET

Eduardo Gomes – SPTrans

Membros da CT de mobilidade de bicicleta:

Hamilton Takeda – Instituto Ciclo BR

Kaciano Martins – Instituto Ciclo BR

Aline Cavalcante – Ciclocidade

Fernanda Bardelli – Ciclocidade

Flavio Soares – Ciclocidade

Kristofer Willy – CTB

Filipe Coelho – CTB

Leonardo Gentile – CTB

Vera Penteado – CTB

Anderson Augusto – CTB

Kristofer Willy – CTB

Leandro Chemalle

Lucian Bernardi

Observadores

Aparecido Inácio

Eduardo Merheje Jr. – CDE

Sasha – abre a reunião e apresenta as pautas a serem discutidas.

Elisabete – compartilha que os representantes das subprefeituras acharam a regionalização dos workshops muito ampla e preferem dividir em algumas subprefeituras. Eles estão finalizando um calendário com cerca de treze audiências públicas com previsão para maio, as sextas-feiras e sábados. Como sugestão da vereadora Soninha, o regimento interno das audiências pressupõe um prazo de vinte dias uteis para a publicação de editais e ofícios.

Leandro – questiona Elisabete se seguirá o modelo anterior?

Elisabete – diz que está sendo estudado, mas não necessariamente seguirá a ordem do modelo anterior.

Eduardo M. – informa a aprovação na câmara municipal para readequação da ciclofaixa na região do Ipiranga e acredita ser uma boa oportunidade para apresentar as propostas quando a audiência for marcada.

Sasha – questiona se a licitação da zona azul pode atrapalhar em mapa o plano cicloviário e demonstra preocupação à possibilidade de conflitos se houver uma cobrança do espaço do viário para a zona azul.

Edson – alega não poder discutir essa questão, pois não tem dados sobre, mas afirma que o plano cicloviário é uma questão de governo e nada pode se sobrepor a isto. Disponibiliza-se para conversar com as pessoas envolvidas na licitação para verificar se algo no projeto deles pode afetar o plano e ajusta-lo caso tenha necessidade.

Aparecido – argumenta que a licitação da zona azul está obedecendo ao rito jurídico e quando os envelopes forem abertos, criará uma obrigação jurídica e financeira com o particular. Pede ao secretário para interceder pelo impedimento da abertura dos envelopes, para um debate maior em relação à implicação da zona azul no plano cicloviário, a fim de evitar problemas futuros.

Edson – orienta que levem essas pautas para a secretaria responsável pela licitação da zona azul.

Aline – indaga como será a governança desse assunto, se a prefeitura tem autonomia sobre essa política pública ou a negociação é com as empresas?

Edson – responde que o departamento de sistema viário presente dentro da secretaria de mobilidade e transportes é o único com poder para governar.

Aline – pontua a importância de inserir essa informação no edital, entrega para o secretário Edson Caram um ofício com as perguntas em relação à governança e comenta a disputa do meio fio.

Carolina – fala que o meio fio é onde a mobilidade acontece hoje e é uma das vertentes do manual de obras para chegar a um consenso do que seria uma boa via para todos os modais e pessoas.

Sasha – pede informações dos projetos apresentados em 2015/2016 para Santo Amaro e as paralelas.

Edson – responde que a secretaria de obras está alterando os projetos propostos pela CET e eles não estão aceitando.

Elisabete – fala que na ideia inicial da implantação de ciclovia no corredor de ônibus, a proposta era uma desapropriação maior, mas provavelmente devido à questão de custos, o último projeto encaminhado apresentou diminuição na calçada. De acordo com os estudos realizados, comunica a possibilidade de uma rede paralela.

Edson – anuncia à assinatura do prefeito em decreto que passará para a secretaria de mobilidade e transportes a responsabilidade da construção e manutenção das ciclofaixas.

Elisabete – esclarece que o secretário Edson Caram está conversando com o secretário Victor Aly sobre a possibilidade de ciclovia na Avenida Santo Amaro,

mas caso não aconteça por questões financeiras, entra o projeto rede paralela já aprovado.

Sasha – menciona a requalificação da Avenida Santo Amaro prevista para esse ano e questiona o cronograma da implantação da ciclovia.

Edson – responde que é uma prioridade e só depende das audiências públicas para licitar.

Lucian – argumenta que se a requalificação da avenida começar sem a ciclovia no projeto, corre o risco de ser negada a implantação posteriormente pela justificativa de reforma recente.

Edson – rebate que devido à requalificação, alguns trechos da avenida serão recapeados. Se houver uma reforma na avenida, a ciclofaixa não sofrerá alterações.

Elisabete – diz que caso não tenha ciclovia em Santo Amaro, terá uma rede paralela. Alega que uma obra não tem vínculo com a outra, mas para conforto de todos propõe reafirmar o acordo com a gestão na próxima reunião da operação urbana.

Sasha – pede atualização da parte administrativa e financeira.

Edson – afirma a disponibilidade do dinheiro no tesouro para usar esse ano e diz estar aguardando o prefeito publicar o decreto passando os poderes para a SMT, a finalização dos projetos, termo de referência e edital de licitação para iniciar.

Sasha – indaga se a ideia é licitação de contrato por trecho, para todas as conexões ou ATA de preços?

Edson – responde que são contratos distintos, mas provavelmente para a manutenção será ATA de preços. As ATAs são para pavimentação e a sinalização já é feita pelo contrato existente com a CET.

Leandro – sugere substituir os tachões por segregadores laterais durante a manutenção para que os carros não consigam invadir as ciclofaixas.

Sasha – pergunta sobre o andamento da disponibilização de dados por parte das operadoras de tecnologia de transportes evidenciados.

André – relata a insuficiência de técnicos na estrutura do CEMUV para a apropriação dos dados e indica duas opções para avançar nesta situação: solicitação de dados específicos quando necessário ou tentar negociar com as operadoras a criação de um ambiente para a disponibilização e acesso fácil.

Flavio – pede para André falar mais do ambiente proposto.

André – propõe ajustar a ideia com as operadoras para definir qual o nível de acesso às informações a câmara temática, conselhos e outros grupos podem ter.

Aline – conta que tem recebido denúncias de ciclomotores andando nas ciclovias e aponta a necessidade de pensar na fiscalização.

André – alega ser um tema sensível e ainda não sabem qual a melhor forma de fiscalizar, pois depende de abordagem e para isso é preciso analisar qual melhor agente para realizar esse tipo de fiscalização específica.

Sasha – sugere mecanismo para as pessoas denunciarem esses casos com o intuito de ajudar no planejamento da fiscalização adequada.

Flavio – pede atualização do planejamento de estratégia de comunicação para o maio amarelo e recomenda a criação de uma agenda coletiva de comunicação.

André – comenta que houve um chamamento para as empresas interessadas em participar e que todas as recomendações do CMTT para a campanha estão sendo levadas em consideração. Diz que o foco deste ano são os motociclistas devido ao aumento de fatalidades nesse modal.

Sasha – encerra a reunião.